



DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS IMPACTOS DA NA VIDA DA CRIANÇA E SEUS RESPONSÁVEIS

ANA LUÍSA FREITAS DA SILVA; CARLOS VITOR RIBEIRO SANTOS; LARA TEIXEIRA JUNQUEIRA FREIRE

RESUMO

Sendo o Diabetes Mellitus uma condição crônica que afeta a produção de insulina ou a absorção desse hormônio, resultando em níveis elevados de glicose no sangue, o tipo mais comum em crianças é a diabetes mellitus 1 que resulta na destruição das células beta pancreáticas por um processo imunológico em que a formação de anticorpos pelo próprio organismo leva, portanto, a deficiência de insulina. Tal síndrome metabólica acarreta cerca de 20 em cada 100.000 crianças anualmente. Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar que na infância os múltiplos desafios de conviver com essa síndrome metabólica, os quais envolvem aspectos fisiológicos e emocionais, são intensificados uma vez que também acomete o núcleo familiar e demanda um acompanhamento recorrente com uma equipe da saúde. Em tal síndrome, os sintomas físicos destacados são: xerostomia, polidipsia, astenia, poliúria e êmese, assim, visando o controle dessas manifestações uma dieta balanceada é crucial, impactando, nas crianças, a redução dos doces e ainda torna-se indispensável o comprometimento familiar, o qual nem sempre possui estruturas para atender esses desafios nutricionais e rotineiros. Somando-se a isso, o tratamento da Diabetes Mellitus tipo 1 consiste no uso diário de insulina, podendo ser necessário a ministração de várias doses ao longo do dia, aplicada por meio de uma injeção subcutânea, podendo ser combinada ou não com outros medicamentos. Nesse âmbito, tal público infantil pode ter dificuldades para compreender e aceitar a sua condição e, consequentemente, até mesmo se recusar a persistir na intervenção terapêutica, gerando um ambiente conflituoso com a família que muitas vezes não compreende esses sentimentos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1, infância, rede de apoio.

1 INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus é uma condição crônica que afeta a produção de insulina ou a absorção desse hormônio, resultando em níveis elevados de glicose no sangue. Existem diferentes tipos de diabetes, sendo a mais comum em crianças a Diabetes Mellitus 1, acarretando cerca de 20 em cada 100.000 crianças anualmente. (EINSTEIN, 2023) Na infância são múltiplos os desafios de conviver com essa síndrome metabólica, os quais envolvem aspectos fisiológicos e emocionais. Os principais sintomas físicos são xerostomia, polidipsia, astenia, poliúria e êmese. Visando o controle dessas manifestações uma dieta balanceada é crucial e para isso torna-se indispensável o comprometimento familiar, o qual nem sempre possui estruturas para atender esses desafios. Além disso, o tratamento exige o uso diário de insulina aplicada por meio de uma injeção subcutânea, podendo ser combinada ou não com outros medicamentos. Assim, o público infantil pode ter dificuldades para aceitar a sua

condição e até mesmo se recusar a persistir na intervenção terapêutica, gerando um ambiente conflituoso com a família que muitas vezes não compreende esses sentimentos. Dessa forma, o presente estudo objetiva uma busca na literatura análises dos impactos da doença nos diferentes grupos envolvidos, além das estratégias de apoio para saúde da família em contextos como o supracitado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, sendo considerada uma análise ampla que reúne e sintetiza publicações, com o intuito de contribuir para a elucidação de um determinado problema. Dessa forma, essa pesquisa fornece recursos para a prática baseada em evidências (PBE), através do conhecimento fundamentado. Assim, a seleção dos artigos foi através das bases o PubMed e Scielo Brasil, usando os descritores "Diabetes Mellitus, Type 1"; "Quality of Life" e "Child". As publicações foram na língua inglesa e portuguesa, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, sendo utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis com publicação nos idiomas português, inglês, que abordassem o tema do estudo e que foram publicados nos últimos seis anos. A exclusão baseou-se em artigos os quais não estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita e aqueles que não citavam a qualidade de vida das crianças portadoras do diabetes mellitus tipo 1, seus familiares e influência da equipe multiprofissional da atenção primária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a revisão de literatura, é possível discorrer que um dos maiores impactos dessa síndrome no público infantil é a necessidade de alterações nutricionais, em especial, a redução dos doces rotineiramente entre amigos nos momentos de lazer (AGUIAR et al, 2021). Somando-se a isso, a contínua necessidade de ministrar doses de insulina por meio de injeções subcutâneas tornam o tratamento doloroso e traumático para as crianças, sendo um pilar para a construção de barreiras psíquicas acerca dos cuidados com a saúde. Nesse contexto, tal restrição nutricional aliada ao desconforto com as intervenções terapêuticas refletem em situações de exclusão e isolamento rotineiras para crianças com DM1 e, conseqüentemente, alinham-se a baixa autoestima e alterações no amadurecimento psicológico sendo acompanhadas com maior incidência de ansiedade e depressão (PEDRINHO et al, 2020).

Ademais, para as crianças a família se apresenta como suporte e apoio, também enfrentando desafios para lidar com o contexto apresentado. Seguir uma dieta balanceada envolve o preparo sistemático de alimentos, o qual demanda tempo e até mais recursos financeiros, visto que apesar de já existirem diversas variedades de doces sem açúcar, os preços são significativamente mais elevados. Assim, os familiares na tentativa de articular múltiplas estratégias podem acabar sendo sobrecarregados. Além disso, ao verem o psicológico abalado dos infantes diabéticos, são comumente percebidos sentimentos como culpa e frustração por não poderem propiciar a cura dessa patologia (SEIXAS; MOREIRA, 2016).

Em relação aos atendimentos prestados às crianças e familiares na atenção primária em saúde, verificou-se que os serviços que apresentam especialização possuem mais resultados positivos, conforme avaliação dos usuários. Sob essa ótica, os dados revelam que os atendimentos especializados foram mais fidedignos no que tange a relação médico-paciente no tratamento da síndrome metabólica em questão, desenvolvendo mais conforto aos envolvidos no processo de adaptação da doença. Assim, verifica-se uma falha no sistema de atenção primária, precisando ser revisado e aprimorado para maior satisfação e adaptação dos envolvidos ao tratamento. (Wolkers et al, 2017).

4 CONCLUSÃO

Nesse contexto, fica evidente que o receio, frustração e ansiedade são sentimentos

percebidos no público infantil apesar do enfrentamento da DM1 ser individual sendo, portanto, uma incógnita a ser reconhecida e acolhida pelos profissionais da saúde. Ademais, é necessária a sensibilização do núcleo de apoio em conjunto com demais pontos de atenção à saúde a fim de tornar mais fácil o enfrentamento e a aceitação respeitando, dessa forma, os princípios da individualidade e do contexto familiar.

REFERÊNCIAS

ALBERT EINSTEIN. Diabetes infantil - Especialidades Pediátricas. Disponível em <https://www.einstein.br/especialidades/pediatria/estrutura/clinicaespecialidades/servicos/diabetes-infantil#:~:text=Crian%C3%A7a%20tamb%C3%A9m%20tem%20diabetes%3F,desenvolver%20DM1%20a%20cada%20ano..> Acesso em: 17 fev. 2024.

AGUIAR GB; et al. Childrenwithtype 1 diabetes mellitus: theexperienceofdisease. Revis. Esc. Enfermagem USP. [Internet]. 2021 [acesso em 30 out. 2022]; 55. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342021000100468.

Donato H, Donato M. Etapas para a realização de uma revisão sistemática. Porto Acta Med [Internet]. 29 de março de 2019 [citado em 16 de fevereiro de 2024];32(3):227-35. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923>

GONÇALVES, J. R. . COMO ESCREVER UM ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA. Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PEDRINHO LR; et al. Brinquedo terapêutico para crianças com Diabetes Mellitus tipo 1: intervenções no domicílio. Escola Anna Nery. [Internet]. 2021 [acesso em 30 out. 2022]; 25(3). Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000300201

SEIXAS AMFF; MOREIRA AA. Adesão ao tratamento em crianças com diabetes tipo 1: insulinoterapia e apoio familiar. Rev. SBPH. [Internet]. 2016 [acesso em 30 out. 2022]; 19(2):62-80. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v19n2/v19n2a05.pdf>

WOLKERS, P. C. B. et al.. Atenção primária à criança com diabetes *mellitus* tipo 1: perspectiva de cuidadores. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 5, p. 451–457, set. 2017